



UNIVERSIDADE DE
vassouras

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde

EDSNEIDER ROCHA PIRES DE SOUZA

**FATORES DE RISCO DE
QUEIMADURAS ENTRE ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO DE DUAS
ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE
VASSOURAS, ESTADO DO RIO DE
JANEIRO, BRASIL**

Vassouras
2018



EDSNEIDER ROCHA PIRES DE SOUZA

**FATORES DE RISCO DE
QUEIMADURAS ENTRE ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO DE DUAS
ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE
VASSOURAS, ESTADO DO RIO DE
JANEIRO, BRASIL**

Trabalho Final apresentado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/Coordenação do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde.

Orientadora:

Prof^ª. Dr^ª. Maria Cristina Almeida de Souza, Universidade de Vassouras
Doutora pelo CPO São Leopoldo Mandic - Campinas/SP-Brasil

Vassouras
2018



EDSNEIDER ROCHA PIRES DE SOUZA

**FATORES DE RISCO DE
QUEIMADURAS ENTRE ESTUDANTES
DO ENSINO MÉDIO DE DUAS
ESCOLAS NO MUNICÍPIO DE
VASSOURAS, ESTADO DO RIO DE
JANEIRO, BRASIL**

Trabalho Final apresentado a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação/Coordenação do Mestrado em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências Aplicadas em Saúde.

Banca Examinadora:

Orientadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Almeida de Souza, Univ. de Vassouras
Doutora pelo Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic
(CPO SL Mandic) – Campinas/SP, Brasil

Prof. Dr. Ulisses Cerqueira Linhares, Univ. de Vassouras
Doutor pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO) – Rio de Janeiro, Brasil

Prof. Dr. Marcos Alex Mendes da Silva, UFF
Doutor pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) – Belo Horizonte/MG, Brasil

Vassouras
2018



So895f Souza, Edsneider Rocha Pires de
Fatores de risco de queimaduras entre estudantes do ensino médio de duas escolas no município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, Brasil / Edsneider Rocha Pires de Souza. - Vassouras, 2018.
xii : 40 f. : il. ; 29,7 cm.

Orientador: Maria Cristina Almeida de Souza.
Dissertação (Mestrado) - Ciências Aplicadas em Saúde, Universidade de Vassouras, 2018.
Inclui bibliografias e anexos.

1. Ciências médicas. 2. Queimaduras. 3. Educação sanitária. 4. Saúde. 5. Educação. I. Souza, Maria Cristina Almeida de. II. Universidade de Vassouras. III. Título.

CDD 610

Vera Lucia Nogueira de Paula

Bibliotecária CRB-7 -





DEDICATÓRIA

A minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda de meus amáveis pais, **Edson Pires de Souza** e **Noélia Rocha de Souza**. No decorrer da minha vida proporcionaram-me, além de intenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus a força maior para o meu desenvolvimento como ser humano. Por essa razão, dedico a vocês com imensa gratidão e meu amor, esta conquista profissional.



AGRADECIMENTOS

Agradeço a **Deus**, por ao meu lado estar incondicionalmente.

Um especial agradecimento a minha orientadora, professora **Maria Cristina de Almeida Souza**, pela paciência e dedicação nesse período, sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos.

Ao meu querido amor, **Rachel Ferreira Bello**, que além de me fazer feliz, ajudou-me durante todo o percurso de minha vida acadêmica, compreendendo-me e ensinando-me para que eu conquistasse um lugar nessa árdua caminhada.

A minha maravilhosa filha, **Laís Ferreira Bello Pires de Souza**, por quem tenho um amor incondicional.

A todos vocês, o meu muito obrigado!



UNIVERSIDADE DE
VASSOURAS

“Há três caminhos para o fracasso: não ensinar o que se sabe, não praticar o que se ensina, não perguntar o que se ignora.” (São Beda)



SUMÁRIO

Resumo

Abstract

1. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (CONTEXTO)	13
2. OBJETIVOS.....	17
2.1. Geral	17
2.2. Específicos	17
3. MÉTODOS.....	18
4. RESULTADOS/PRODUTOS.....	24
5. DISCUSSÃO.....	29
5.1. Aplicabilidade.....	29
5.2. Impacto para a sociedade.....	30
6. CONCLUSÕES.....	36
7. REFERÊNCIAS.....	37
ANEXOS.....	40
Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa.....	40



LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

Tabela 1–Dados socioeconômicos dos participantes.....	21
Tabela 2–Prevalência de fatores de risco para queimaduras no cotidiano dos estudantes	22
Tabela 3–Conhecimentos de medidas preventivas capazes de evitar queimaduras.....	23
Gráfico 1–Experiência com queimaduras	23



LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1A – Coleta de dados e problematização do conteúdo do folheto educativo - alunos do 1º. ano do ensino médio	19
Figura 1B – Coleta de dados e problematização do conteúdo do folheto educativo - alunos do 1º. ano do ensino médio - alunos do 3º. ano do ensino médio.....	19
Figura 2 – Instrumento utilizado para a coleta de dados.....	20
Figura 3 – Folheto utilizado na atividade educativa.....	24
Figura 4 – Mensagem eletrônica de confirmação da submissão do artigo científico.....	25
Figura 5 – Painel apresentado em Evento Científico.....	26
Figura 6 – Trabalho publicado em Anais de Evento Científico.....	27
Figura 7 – Capítulo de livro publicado.....	28



LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

ESF – Estratégia Saúde da Família

IE – Instituição de Ensino

MEC – Ministério da Educação e Cultura

MS – Ministério da Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PSF – Programa Saúde da Família

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido



RESUMO

Introdução: queimaduras têm um potencial devastador, podendo desencadear problemas psíquicos, familiares, sociais e econômicos. O objetivo desta pesquisa foi verificar o grau de conhecimento de estudantes do ensino médio de duas escolas no município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, sobre os fatores de risco de queimaduras. **Metodologia:** a amostra da pesquisa - de natureza quantitativa e transversal - foi por conveniência, não probabilística. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário estruturado. **Resultados:** cabos das panelas virados para fora do fogão foi item citado por 66,7% dos estudantes da escola privada e por 58,9% daqueles que estavam matriculados na pública. O armazenamento do ferro após o uso em local de fácil acesso às crianças foi fator de risco informado por 11,1% e 13,75 dos estudantes, respectivamente da escola privada e pública. Sobre a manipulação de fogos de artifício, 56% dos estudantes informaram seu uso a uma distância segura. Produtos inflamáveis armazenados junto com produtos de limpeza foi um fator de risco citado como presente no cotidiano por 36,9% dos participantes. Infelizmente, 46,3% informaram ligar 3 aparelhos em uma mesma tomada e 37,6% mantêm em suas casas tomadas baixas sem uso de protetor. A prevalência de uso de extensão tipo “pino T” foi de 66,6%, de acordo com informações fornecidas pelos estudantes. Manuseiam aparelhos ligados à eletricidade quando estão com os pés molhados - ou até mesmo quando se encontram descalços - 35,5% da amostra. Protegem-se da exposição solar 71% dos participantes desta pesquisa. **Conclusão:** há déficit de conhecimento de fatores de risco de queimaduras entre os estudantes participantes da pesquisa, sinalizando para os gestores públicos sobre a necessidade da realização de atividades educativas sobre o tema.

Palavras-chave: Queimaduras; Fatores de Risco; Educação em Saúde.



ABSTRACT

Introduction: burns have a devastating potential, which can trigger psychic, family, social and economic problems. The objective of this research was to verify the degree of knowledge of high school students of two schools in the city of Vassouras, State of Rio de Janeiro, on the risk factors for burns. **Methodology:** the research sample - of quantitative and transverse nature - was for convenience, not probabilistic. Data were collected through the application of a structured questionnaire. **Results:** cables of the cookware turned out of the stove were item cited by 66.7% of private school students and 58.9% of those who were enrolled in public. The storage of iron after use in a place with easy access to children was a risk factor reported by 11.1% and 13.75% of the students, respectively from the private and public school. About the manipulation of fireworks, 56% of the students reported their use at a safe distance. Flammable products stored together with cleaning products were a risk factor cited as present in daily life by 36.9% of the participants. Unfortunately, 46.3% reported connecting 3 devices in the same outlet and 37.6% kept lowers in their homes without using a protector. The prevalence of use of "pin T" extension was 66.6%, according to information provided by the students. They handle electricity-connected appliances when they are wet - or even when they are barefoot - 35.5% of the sample. 71% of participants in this research are protected from sun exposure. **Conclusion:** There is a lack of knowledge about burn risk factors among students participating in the research, signaling to public managers about the need to carry out educational activities on the subject.

Keywords: Burns; Risk Factors; Health Education.

1-REVISÃO BIBLIOGRÁFICA (CONTEXTO)

Queimadura é uma lesão ocasionada pelo calor originado de diversas fontes: térmica, energética, química, radioativa, entre outras. Pode variar de uma lesão simples até uma situação grave, dependendo de sua profundidade, extensão e localização, fatores que determinam a sua classificação. As queimaduras têm um potencial devastador, haja vista que suas seqüelas podem desencadear problemas psíquicos, familiares, sociais, econômicos e promover a incapacidade da vítima ou até mesmo levá-la à morte. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS): "saúde é um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença". Contudo, muitas vítimas de queimaduras não desfrutam de saúde por esta definição por apresentarem inúmeras sequelas de difícil tratamento¹.

As queimaduras constituem-se em um grave problema na saúde pública, pois além do grande número de mortes que anualmente causam e das sequelas físicas e psicológicas que provocam, oneram a saúde pública, pois o "grande queimado" é mais suscetível a infecções em decorrência da perda da cobertura cutânea, demandando por internações prolongadas associadas às medidas invasivas, geralmente de alto custo financeiro². A recuperação física da pessoa queimada é desafiadora e duradoura. As queimaduras quase sempre resultam em transtornos psicológicos para o acidentado e sua família, exigindo muitas das vezes, apoio psicossocial pelo Sistema Único de Saúde (SUS)³.

Segundo a OMS, as queimaduras são responsáveis por aproximadamente 300.000 mortes por ano em todo mundo. Nos Estados Unidos, o custo do tratamento hospitalar na unidade de queimados varia entre 3000 a 5000 dólares por dia, sendo esse valor corresponde a aproximadamente 23% do custo total do tratamento⁴. No Brasil, estima-se que ocorram por volta de 1.000.000 de acidentes com queimaduras por ano, sendo que a maioria acontece dentro do ambiente domiciliar. Em 2016, no Brasil, foram hospitalizadas 16.573 crianças e adolescentes menores de 15 anos devido a lesões por queimaduras, representando 14% de todas as internações por causas externas neste grupo. As principais causas de queimaduras nesta faixa etária estão relacionadas a ocorrências acidentais em ambiente doméstico⁵.

Tendo em vista que a ocorrência de queimadura é um acometimento de alta prevalência, torna-se importante o compartilhamento de informações sobre sua prevenção por meio de atividades educativas, uma importante estratégia para diminuir o número de sequelas, mortes e acidentes relacionados a esse agravo. Assim, atividades de educação em saúde que promovam a socialização de conhecimento sobre as medidas preventivas constituem valioso recurso para o empoderamento da população na prevenção de queimaduras. Atividades que podem contribuir para transformações na vida das pessoas e viáveis de serem realizadas em instituições de ensino, pois é inegável o papel da escola na abordagem de temas relacionados à saúde, haja vista representar um espaço onde podem ser desenvolvidas ações de educação que contribuam para a melhoria da qualidade de vida dos escolares e, conseqüentemente, de seus familiares. Desta forma, as escolas representam um local importante para o desenvolvimento de programas que visam prevenir queimaduras e empoderar os atores sociais para o autocuidado em saúde. Considerando que o principal local de acidentes por queimaduras é o domicílio e as principais vítimas são as crianças e os jovens, a veiculação de programas preventivos nas escolas contribui para se mantenham informadas sobre os fatores de risco assim como sobre as principais medidas preventivas⁶.

Uma das maneiras efetivas de se promover a prevenção de acidentes infantis consiste na participação direta da família e da escola enquanto responsáveis pela formação das crianças e dos adolescentes. Assim sendo, as abordagens e comportamentos preventivos devem ser iniciados no âmbito familiar e ser extensivos ao contexto escolar, devendo promover a participação da criança e de seus responsáveis. Quanto mais pessoas forem ensinadas, em ambiente escolar, sobre os recursos preventivos, menor será a possibilidade de que pessoas desinformadas tentem ajudar o acidentado agravando o caso ou até mesmo se tornando uma vítima⁷.

Noventa e cinco por cento das queimaduras ocorrem em países de baixa renda, causando sofrimento, morte e incapacidade funcional e/ou psíquica às vítimas, sequelas que muitas das vezes poderiam ser evitadas por meio do conhecimento da população sobre os principais fatores de risco de queimaduras e das relevantes medidas para sua prevenção⁸. Nesse sentido, destaca-se no Brasil, o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, que tem por finalidade contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica por



meio da realização de ações de prevenção a doenças, promoção e atenção à saúde. Entre seus objetivos, está o de fomentar a comunicação entre escolas e unidades de saúde, assegurando a troca de informações sobre as condições de saúde dos estudantes, contribuindo para a redução de morbi-mortalidade por acidentes⁹.

O compartilhamento de saberes por meio da comunicação é, incontestavelmente, uma valiosa estratégia para o alcance dos objetivos das atividades educativas em saúde. A comunicação é o processo de compreender e compartilhar mensagens, sendo que o modo como se dá o intercâmbio exerce influência no comportamento das pessoas nele envolvidas. O processo da comunicação é aprendido e pode ser influenciado por atitudes, experiências, conhecimento, características culturais e étnicas, habilidades de relacionamento pessoal e fatores ambientais. O ato de comunicar-se compreende, não apenas o movimento linear de uma fonte ao receptor, mas o processo de partilha de idéias, atitudes e emoções¹⁰. Portanto, o uso de material educativo nas atividades de educação em saúde constitui um recurso otimizador para a construção de conhecimento pelo público-alvo.

Claro está que as atividades educativas contribuem para a prevenção de queimaduras, uma importante causa de mortalidade, principalmente devido à infecção que pode evoluir com septicemia, assim como à repercussão sistêmica, com possíveis complicações renais, adrenais, cardiovasculares, pulmonares, músculo-esqueléticas, hematológicas e gastrointestinais¹¹. É importante a identificação do risco de acidentes de acordo com o estágio de desenvolvimento da criança e dos hábitos comportamentais comuns ao período em questão para que possa se definir um programa de prevenção dirigido a cada faixa etária, contribuindo para o alcance dos objetivos. Fatores predisponentes, como nível socioeconômico, supervisão inadequada, estresse familiar e condições impróprias de moradia devem ser sempre considerados no estudo dos acidentes infantis. Estratégias têm sido sugeridas para minimizar este problema de saúde pública, e incluem programas de educação em saúde que contemplem a realidade social de uma determinada região-alvo, inclusive com contato direto junto às famílias para elucidar atitudes e práticas na prevenção de acidentes infantis.¹²

A adolescência é uma das fases da vida em que há uma diversidade de riscos e vulnerabilidades capazes de interferir na condição de saúde dos adolescentes, pois, é neste momento da vida que são vivenciadas rápidas e intensas modificações nos campos

biológico, fisiológico e emocional. Com isso, as fragilidades inerentes a esta etapa de vida acabam resultando em elevadas demandas aos serviços de saúde, com destaque maior aos serviços de urgência e emergência, devido a lesões e incapacidades definitivas, causando danos físicos, emocionais, sociais, além de intenso sofrimento para as famílias e gastos para a saúde pública. Contudo, na maioria das vezes, as necessidades deste público não são levadas em consideração pelas políticas públicas, evidenciando a necessidade do planejamento de programas efetivos, com foco em medidas preventivas, de controle e de redução das principais causas que levam a população adolescente a utilizar os serviços de saúde por causas evitáveis¹³.

Apesar dos crescentes progressos obtidos no tratamento dos grandes queimados, ainda são consideráveis as taxas de mortalidade e morbidade. As estratégias preventivas implantadas ainda não foram capazes de alterar significativamente o dramático quadro epidemiológico das queimaduras. Os sobreviventes de queimaduras graves ainda carregam um pesado fardo de seqüelas físicas e psicossociais que geram grande sofrimento a ser superado^{14,15,16}.

Um atendimento pré-hospitalar eficiente e eficaz pode resultar em maior sobrevivência do queimado e minimização de injúrias e suas seqüelas sofridas. Entende-se como atendimento pré-hospitalar todo tipo de atendimento que se interponha entre o acidente e a chegada a uma unidade de atendimento especializado, ou seja, hospitalar¹⁷. Devido ao acesso mais fácil aos dados de mortalidade e à sua uniformidade, os eventos fatais são mais amplamente publicados que os não-fatais.¹⁸

Os fatores de risco e as medidas de prevenção devem ser amplamente socializados, independente do tipo de queimadura alvo do programa de prevenção. Informações sobre queimaduras por exposição solar devem integrar as campanhas educativas, principalmente devido a sua forte relação com o surgimento de lesões malignas. História de queimadura solar em qualquer época da vida está associada a maior ocorrência de melanoma, porém parece ser mais importante quando ocorrida nas primeiras décadas de vida, ratificando a necessidade de ações de educação em saúde sobre o tema entre os adolescentes e adultos jovens¹⁹.



2-OBJETIVOS

-Geral

- compartilhar informações e saberes sobre prevenção de queimaduras com os estudantes;

-Específicos

- verificar o grau de conhecimento de estudantes do ensino médio de duas escolas no município de Vassouras, no Estado do Rio de Janeiro, Brasil, sobre os fatores de risco de queimaduras;
- contribuir para promover uma conscientização sobre a prevenção de queimaduras para o público alvo desta pesquisa;
- apresentar subsídios para o planejamento de políticas públicas por meio do fornecimento de dados sobre queimaduras.

3-MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa quantitativa, transversal, cuja amostra - não probabilística por conveniência - foi composta por estudantes do ensino médio de duas escolas - uma pública (Colégio Estadual Centenário) e uma privada (Colégio Sul Fluminense de Aplicação) - localizadas no município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, Brasil.

Os dados foram coletados no mês de março de 2018 (Figuras 1A e 1B), por meio da aplicação de instrumento estruturado (Figura 2) - adaptado daquele utilizado por Lima Junior et al.¹, contendo perguntas sobre as condições socioeconômicas dos participantes, seu conhecimento sobre os fatores de risco de queimaduras e a prevalência de deste agravo em seu cotidiano. Ressalta-se que a data e horário destinados à coleta dos dados foram previamente definidos com a direção das instituições de ensino participantes a fim de não se comprometer o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi previamente enviado aos responsáveis pelos próprios estudantes com a orientação a estes para que o trouxessem assinado na data da coleta dos dados, definida com antecedência.

Na data da coleta de dados, após o recolhimento dos questionários respondidos, foi realizada uma atividade de educação em saúde com a temática “Fatores de risco e medidas de prevenção de queimaduras”. Entre os recursos educativos utilizados, destaca-se o “Folheto Educativo sobre Queimaduras” (Produto desta dissertação de Mestrado) contendo informações sobre os principais cuidados, que uma vez adotados, podem contribuir para evitar acidentes que provoquem queimaduras. Entregues aos estudantes, o Folheto Educativo teve o conteúdo problematizado a fim de socializar informações nele contidas.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva com cálculo de frequência (absoluta e relativa) e porcentagem. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Vassouras por meio do Parecer n.º. 2.580.200 de 04/04/2018, sendo respeitados todos os princípios éticos que regem a Lei 196/996 do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde, regulamentadores da pesquisa em seres humanos.

Os critérios de inclusão foram o estudante estar matriculado no ensino médio da instituição de ensino participante da pesquisa e entregar o TCLE devidamente assinado

pelo seu responsável, tendo em vista que 100% dos estudantes tinham menos de 18 anos, demandando assim, por questões éticas, autorização dos responsáveis para que o menor de idade participasse da pesquisa.



Figura 1A – Coleta de dados e problematização do conteúdo do folheto educativo -
- alunos do 1º. ano do ensino médio



Figura 1B – Coleta de dados e problematização do conteúdo do folheto educativo -
- alunos do 3º. ano do ensino médio



1. Identificação e dados socioeconômicos

- Gênero: () Masculino () Feminino
- Idade: () 11 () 12 () 13 () 14 () 15 () 16 () 17 () 18
- Escolaridade da mãe (concluída): () ensino fundamental () ensino médio () ensino superior
- Renda familiar (salário mínimo em 2018): () 1 () entre 1 e 2 () entre 2 e 3 () superior a 3

2. Prevalência de queimaduras

- Você já sofreu alguma queimadura? () Sim () Não
- Algum familiar ou amigo próximo já sofreu queimadura? () Sim () Não
- Em caso positivo, qual o tipo de queimadura?
() Elétrica () Química () Térmica () Radiação

3. Risco para ocorrência de queimadura

- 1) Quando se usa o ferro de passar, ao término, fica exposto em locais de fácil acesso as crianças?
() Sim () Não
- 2) Na sua casa, os cabos das panelas ficam:
() Para o lado de dentro do fogão () Para o lado de fora do fogão
- 3) O botijão de gás deve ficar: () dentro de casa () fora de casa
- 4) As tomadas de sua casa:
() altas () baixas, com uso de protetor () baixas, sem uso de protetor
- 5) Quantos aparelhos são ligados em uma única tomada?
() 1 Aparelho () 2 Aparelhos () 3 Aparelhos
- 6) Em sua casa são usadas extensões/ pino T's? () Sim () Não
- 7) Você costuma manusear aparelhos ligados à eletricidade descalço ou molhado?
() Sim () Não
- 8) Em sua casa, os produtos inflamáveis são guardados em qual local?
() junto com a comida () junto com os produtos de limpeza () separados em locais baixo
() Não usa
- 9) Os produtos inflamáveis são identificados? () Sim () Não
- 10) Nas festas juninas, você costuma fazer ou participar de fogueira?
() Sim () Não
- 11) Em caso positivo, essas fogueiras ficam próximas da mata e fios elétricos?
() Sim () Não
- 12) Em sua família os fogos de artifício quando são usados:
() São manipulados por adultos e as crianças ficam a uma distância segura
() São manipulados por adultos e as crianças não ficam a uma distância segura
() São manipulados indistintamente por crianças e adultos
() Não usa
- 13) Os membros da família, principalmente as crianças, quando se expõem ao sol:
() Usam protetor solar/ chapéu () Não se protegem
- 14) Quando você vai á praia costuma ficar exposto ao sol entre 10 horas e 16 horas sem nenhuma proteção? () Sim () Não

Figura 2 – Instrumento utilizado para a coleta de dados

4-RESULTADOS/PRODUTO

4.1- Resultados

De um universo de 145 estudantes, participaram da pesquisa e responderam ao questionário 138 estudantes, sendo 102 da escola pública e 36 da instituição privada de ensino. Não atenderam ao critério de inclusão 7 estudantes (1 da escola privada e 6 da pública). Na amostra, houve predominância do gênero feminino em ambas as escolas (55,5% na pública e 60,7% na privada). A idade dos participantes variou de 13 a 17 anos na escola pública e de 13 a 16 anos na privada, com idade média de 15 anos em ambas.

A caracterização socioeconômica da amostra foi definida pela análise dos dados informados na tabela 1. A prevalência de fatores de risco para queimaduras no cotidiano dos participantes da pesquisa pode ser vista na Tabela 2. Na Tabela 3 estão dados relativos ao conhecimento dos estudantes sobre algumas medidas preventivas capazes de evitar queimaduras. O gráfico 1 demonstra a experiência com queimaduras pelos estudantes.

Dados	Escola Privada		Escola Pública		Total	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Número de Participantes	36	100	102	100	138	100
Gênero						
Feminino	20	55,5	62	60,7	82	59,4
Masculino	16	44,4	40	39,2	56	40,5
Escolaridade da mãe (concluída)						
ensino fundamental	04	11,1	19	18,6	23	16,6
ensino médio	12	33,3	68	66,6	80	57,9
ensino superior	20	55,5	15	14,7	35	25,3
Renda familiar (salário mínimo em 2018)						
1	00	00	05	4,9	05	3,6
entre 1 e 2	00	00	02	1,9	02	1,4
entre 2 e 3	11	30,5	70	68,6	81	58,6
superior a 3	25	69,4	25	24,5	50	36,2

Tabela 1- Dados socioeconômicos dos participantes



Dados	Escola Privada		Escola Pública		Total	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)
Posição das tomadas na parede da casa						
Altas	09	25,0	26	25,4	35	25,3
Baixas com uso de protetor	07	19,4	44	43,1	51	36,9
Baixas, sem uso de protetor	20	55,4	32	31,3	52	37,6
Número de aparelhos ligados em uma única tomada						
1	04	11,1	05	4,9	09	6,5
2	11	30,5	05	4,9	16	11,5
3	16	44,4	48	47,0	64	46,3
Local de armazenamento de produtos inflamáveis						
Junto com a comida	00	00	13	12,7	13	9,4
Junto com os produtos de limpeza	18	50,0	33	32,3	51	36,9
Separados em locais de baixa estatura	11	30,5	43	42,1	54	39,1
Não os tem em casa	07	19,4	13	12,7	20	14,4
Manipulação fogos de artifício família						
Por adultos e crianças a uma distância segura	08	22,2	48	47,0	56	40,5
Por adultos e crianças a uma distância duvidosa	00	00	09	8,8	09	6,5
Por adultos e crianças de ambas as distâncias	00	00	01	0,9	01	0,7
Não manipula	28	77,7	44	43,1	72	52,1
Sua família quando se expõe ao sol						
Faz uso de protetor solar/chapéu	28	77,7	70	68,6	98	71,0
Não se protege	08	22,2	32	31,3	40	28,9

Tabela 2- Prevalência de fatores de risco para queimaduras no cotidiano dos estudantes



Dados	Escola Privada		Escola Pública		Total	
	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)	Frequência relativa (%)	Frequência absoluta (n)	Frequência a relativa (%)
Já sofreu queimadura	15	41,6	59	57,8	74	53,6
Familiar sofreu queimadura	20	55,5	76	74,5	96	69,5
Ferro de passar roupas, após o uso, fica exposto em local de fácil acesso para crianças	04	11,1	14	13,7	18	13,0
Cabos das panelas ficam voltados para lado de fora do fogão	12	33,3	42	41,1	54	39,1
Botijão de casa é mantido dentro de casa	12	33,3	59	57,8	71	51,4
Faz uso de extensão/pino tipo “T”	31	86,1	61	59,8	92	66,6
Manuseia aparelhos ligados à eletricidade descalço ou molhado	15	41,6	34	33,3	49	35,5
Os produtos inflamáveis são identificados	27	75,0	83	81,3	110	79,7
Nas festas juninas, faz ou participa de fogueira	01	2,7	19	18,6	20	14,4
Na praia fica exposto ao sol entre 10 e 16 horas sem nenhuma proteção	03	8,3	19	18,6	22	15,9

Tabela 3- Conhecimentos de medidas preventivas capazes de evitar queimaduras

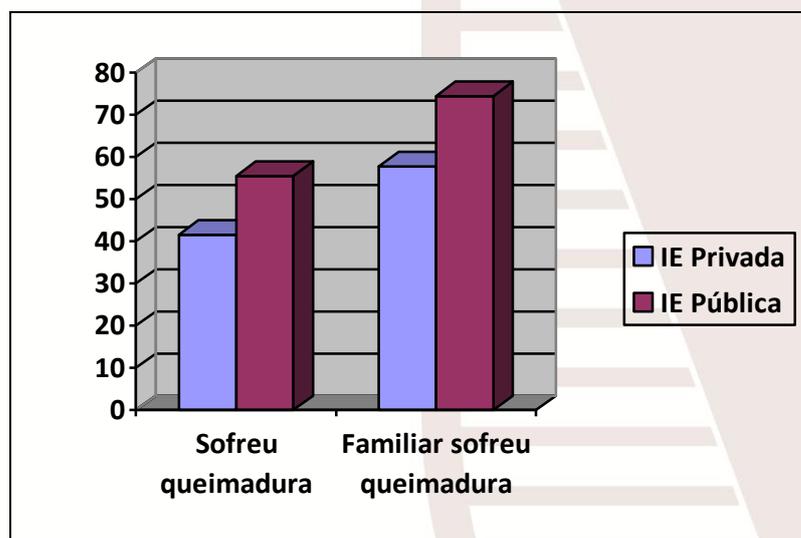


Gráfico 1- Experiência com queimadura (%)

4.2- Produtos

4.2.1- Folheto educativo

Evite você mesmo consertar instalações elétricas como as do chuveiro, por exemplo. Prefira os serviços de um electricista. Antes de consertos e reformas em sua casa, desligue a chave geral.

Nunca deixe o ferro de passar roupas ligado após tê-lo utilizado.

Projeto de Mestrado Orientadora Prof.ª Dr.ª Maria Cristina Almeida de Souza

Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde

Prevenção e Principais Condutas a Queimaduras

Condutas Recomendadas:

- Afaste-se a fonte de queimadura de vítima.
- Resfrie a região com água corrente ou compressa gelada.
- Proteja o local com um pano limpo ou filme plástico.
- Procure um profissional de saúde.

Telefones úteis:

193 192

Autorizo a reprodução do conteúdo.

Mestrando: Edsneider Rocha Pires de Souza edsneidermed@yahoo.com.br

Acidentes do dia-a-dia que você pode evitar

Saiba como:

Guarde fósforos e produtos inflamáveis em armários trancados, longe do alcance de crianças.

Cabos das panelas devem ser mantidos virados para dentro do fogão, evitando que esbarbões provoquem o derramamento do conteúdo quente, causando queimaduras!

Nunca use álcool diretamente para acender a churrasqueira.

Evite soltar fogos de artifício. Se não puder evitar, aprenda como manipulá-los. Utilize-os apenas em áreas abertas, acenda um por vez, longe de fios de alta tensão. Não tenha estoque de fogos de artifício em casa.

Evite ligar vários aparelhos eletrônicos em uma mesma tomada. Não utilize carregadores de má qualidade, pois isto pode provocar acidente.

Não acenda fogueiras juninas, mesmo em datas não festivas. Isto deve ser feito por pessoas experientes.

Não empine pipa próximo a rede elétrica, pois um choque poderá ser fatal. Não retire a pipa caso ela enrosque na rede elétrica.

Figura 3 – Folheto utilizado na atividade educativa

4.2.2- Artigo científico

Submetido em 06/07/2018 à Revista Medicina (USP-Ribeirão Preto)

ISSN 2176-7262 – Qualis B3 Medicina III

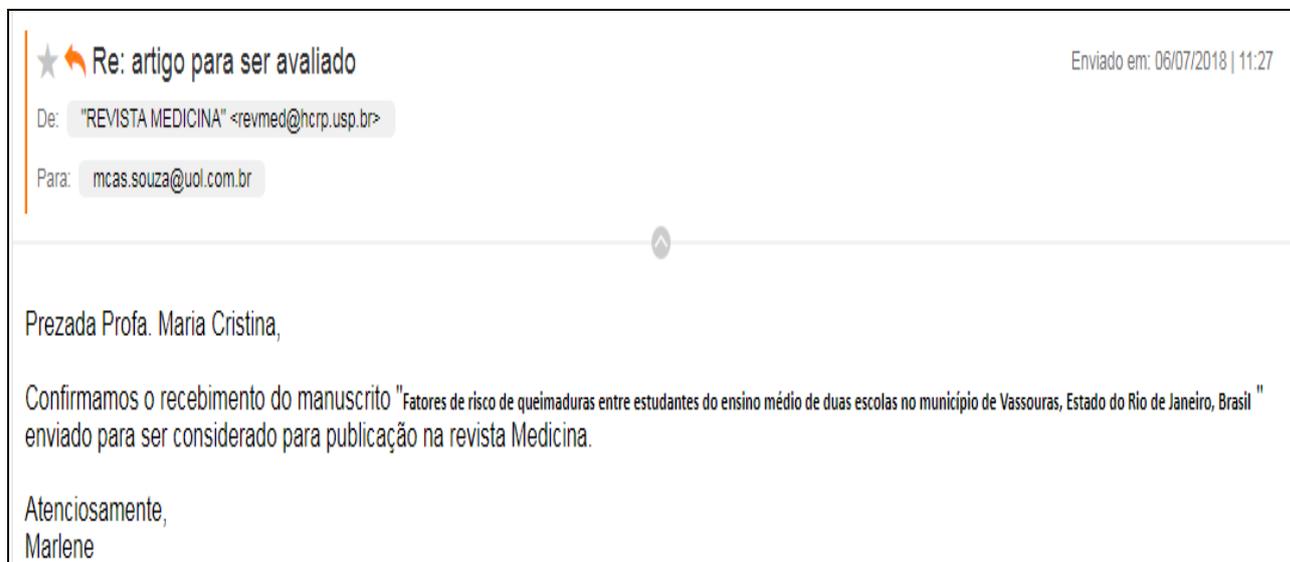


Figura 4 Submissão do artigo científico

4.2.3- Paineis - VIII Jornada Severino Sombra (Junho de 2018)



VIII JORNADA SEVERINO SOMBRA

QUEIMADURAS: DESMITIFICANDO O TEMA...

Edsneider Rocha Pires de Souza¹; Maria Cristina Almeida de Souza²

¹ Universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ; ² Universidade Severino Sombra, Vassouras – RJ

Introdução:

➔ As queimaduras são lesões decorrentes de agentes capazes de produzir calor excessivo que danifica os tecidos corporais. São classificadas como queimaduras de primeiro, de segundo ou de terceiro grau, de acordo com a profundidade do local atingido.

➔ A maior parte ocorre nas residências das vítimas e quase a metade das ocorrências envolve a participação de crianças. Por sua vez, entre os adultos do sexo masculino, as queimaduras mais frequentes ocorrem em situações de trabalho.

➔ Segundo a Organização Mundial da Saúde, mais de 95% das queimaduras por incêndio ocorrem em países de baixa e média renda.

➔ Dentro desse grupo de países, as mortes por queimaduras ocorrem em pessoas de nível socioeconômico mais baixo. Isso se deve, em parte, ao baixo grau de conhecimento da população mais pobre quanto aos riscos de queimaduras em decorrência de um deficiente acesso a informações.

Discussão:

Queimaduras causam problemas sociais e financeiros relativos ao trabalho. Afetam psicologicamente os pacientes e seus familiares, não só pelas inúmeras deformidades físicas, mas também pelo longo tempo de internamento. Prevenção: recurso mais importante para diminuir o número de acidentes e mortes relacionados às queimaduras. A divulgação de medidas preventivas e a orientação da população por meio de campanhas educacionais é fundamental e de responsabilidade das equipes de saúde e do poder público.

Resultados :

É notável a importância de uma intervenção imediata e progressiva em termos de oferta de informações no que diz respeito à vulnerabilidade e aos meios preventivos da população. Acredita-se que a implantação de programas educativos possa reduzir a incidência de queimaduras.



Figuras 1 e 2: Cartilha de prevenção de queimaduras

Referências:

- 1- Barreto Junior OS, Hakme PM. Queimaduras. p. 2039-2047 In: Gusso G, Lopes JMC (Org). **Tratado de medicina de família e comunidade**: princípios, formação e prática. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 2- Lima Júnior EM, Melo MCA, Alves CC, Alves EP, Parente EA, Ferreira GE. Avaliação do conhecimento e promoção da conscientização acerca da prevenção de queimaduras na população de Fortaleza - CE. **Rev Bras Queimaduras** 2014;13(3):161-167.

Figura 5 – Painel apresentado em evento científico

4.2.4- Resumo publicado Anais da VIII Jornada Severino Sombra (Junho de 2018)

Souza ERP, Souza MCA. Queimaduras: desmistificando o tema. Revista Fluminense de Extensão Universitária 2018; 8(2):95-95. Disponível em <<http://editora.universidadevassouras.edu.br/index.php/RFEU/issue/view/146>> Acesso em 06 de agosto de 2018.

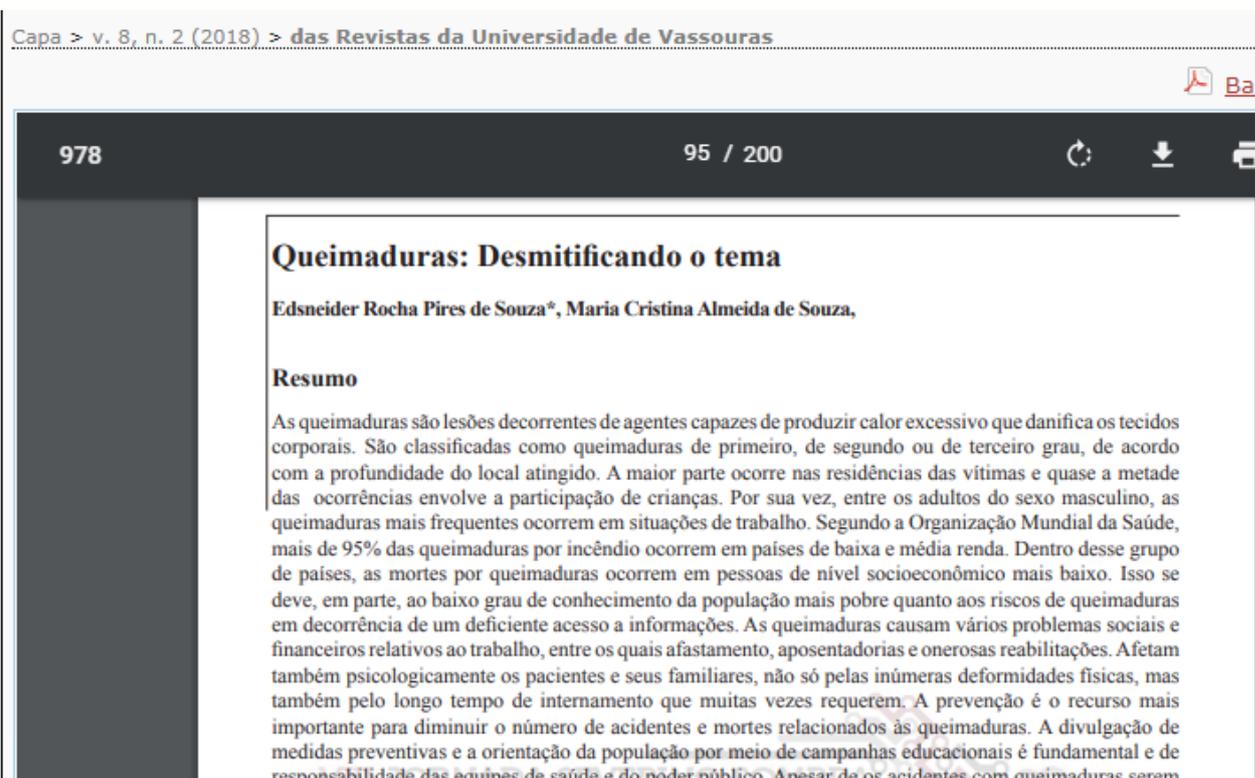
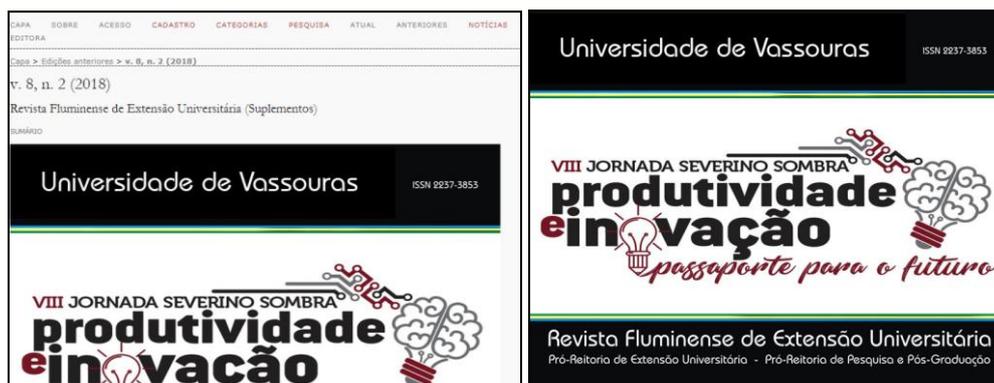


Figura 6 – Trabalho publicado em Anais de Evento

4.2.4- Capítulo do Livro

Disponível em:

http://mestradosaude.universidadevassouras.edu.br/arquivos/patentes/compartilhando_saberes.pdf>

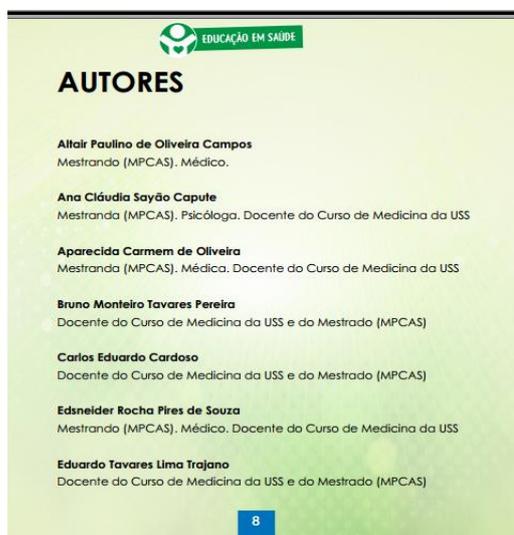
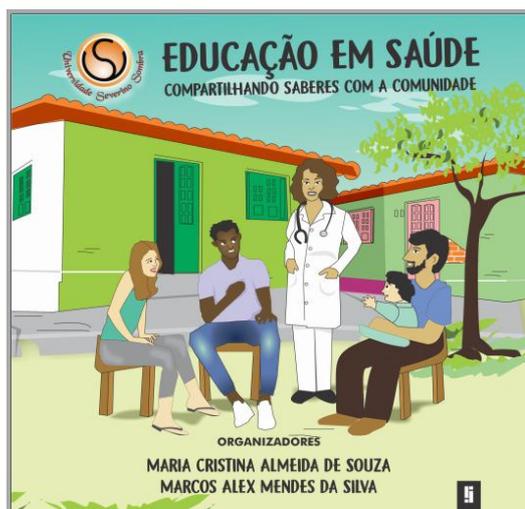


Figura 7 – Capítulo de livro publicado

5-DISCUSSÃO

O município de Vassouras, localizado na região centro sul Fluminense, possui 34.410 habitantes²⁰ e segundo dados do Ministério da Saúde, 100% de cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família (ESF)²¹, cujas equipes são responsáveis pela operacionalização das ações de saúde elencadas no PSE, entre as quais estão as de prevenção de acidentes.

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) revelam no município, em 2010, o registro de 1340 matrículas no ensino médio, independente se em escola privada ou pública²⁰. Ensino médio representa a última etapa da educação básica no Brasil. Tem duração de três anos, antecede o ingresso no ensino superior e de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) da educação não é obrigatório.

Em Vassouras, compete à Secretaria Estadual de Educação a responsabilidade pela oferta do ensino médio da rede pública de educação.

Esta pesquisa, sobre o conhecimento dos fatores de risco de queimaduras entre estudantes de duas escolas do ensino médio em Vassouras, tendo em vista sua amostragem, representa um estudo piloto, cuja metodologia poderá nortear futuras investigações científicas que tenham como universo amostral todos os estudantes desta etapa da educação básica. Seus resultados, ainda que preliminares, poderão subsidiar os gestores públicos na elaboração de campanhas educativas capazes de contribuir com os indicadores de saúde do município e com a qualidade de vida da população, especialmente as equipes que atuam na ESF, responsáveis pela execução de ações do PSE.

Citaram ter sido vítimas de queimaduras, 41,6% e 57,8% dos estudantes da escola privada e pública, respectivamente. Já tiveram algum familiar nesta condição, 55,5% dos escolares da IE privada e 74,5% da IE pública.

Lesões por queimaduras representam a terceira causa de morte acidental em todas as faixas etárias. Conhecer os principais riscos de acidentes que podem provocar queimaduras em ambiente domiciliar é fundamental para evitar a elevada morbimortalidade. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), mais de 95% das queimaduras por incêndio ocorrem em países de baixa e média renda. As vítimas das queimaduras mais graves são pessoas de baixo nível socioeconômico, muito provavelmente devido ao pouco conhecimento que possuem sobre os seus riscos. Isto evidencia a necessidade da efetivação de campanhas educativas sobre prevenção de

queimaduras, a fim de socializar informações^{1,8}. Isto é ratificado ao se verificar a maior prevalência de queimaduras sofridas por estudantes do ensino público (74,5%), cuja renda familiar superior a três salários mínimos foi informada por 24,5%, enquanto entre os de IE privada esta renda é uma realidade para 69,4% dos estudantes.

No Brasil, destaca-se o Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial dos Ministérios da Saúde e da Educação, que tem como objetivo promover ações de prevenção a doenças e aos agravos à saúde, com vistas ao enfrentamento das vulnerabilidades que comprometem o desenvolvimento de crianças e jovens da rede pública de ensino brasileiro⁹. Assim, compreende-se que tanto o lar quanto a escola constituem ambientes fundamentais para a promoção da saúde e para o desenvolvimento integral da cidadania, o que implica na preocupação com a formação de atitudes e valores que levem a criança e o adolescente a práticas promotoras e recuperadoras de saúde².

Compete às equipes que atuam na ESF a operacionalização das ações elencadas no PSE, representando um elemento facilitador no município de Vassouras, cuja cobertura populacional é de 100%. Assim, crê-se que todos os estudantes estão recebendo cuidados em saúde.

Estudos demonstram que grande parte dos acidentes pode ser prevenida e, assim, evitada. No entanto no Brasil, lamentavelmente, programas visando à prevenção de queimaduras são escassos³. A utilização de material impresso pode facilitar o processo de construção de conhecimento pelas pessoas, aproveitamento e aprofundamento de conhecimento nesses programas, além de potencializar as discussões e informações entre educadores e população¹⁰. Justifica-se assim, a distribuição de folhetos educativos sobre os principais fatores de risco de queimaduras (Figura 3) aos estudantes dos dois colégios no município de Vassouras, Estado do Rio de Janeiro, que participaram desta pesquisa. Destaca-se que o Folheto Educativo utilizado é produto desta dissertação (Figura 3).

Estudos comprovaram maior capacidade de identificar riscos de acidentes e adotar medidas preventivas sobre queimaduras por grupos populacionais que receberam orientações por meio de ação de educação em saúde com material educativo, como folhetos, por exemplo³, ratificando a razão pela elaboração e utilização deste material na metodologia desta pesquisa.

Nesta investigação científica, a exemplo de outros estudos¹, os participantes do gênero feminino superaram os do masculino em ambas as escolas (55,5% na IE privada e

60,7% na pública). A prevalência de vítimas de queimaduras (58,6%) foi semelhante à encontrada por Lima Junior et al.¹ (53,6%) ao verificarem o conhecimento da população de Fortaleza/CE, Brasil, sobre prevenção de queimaduras. Ter familiares com histórico de queimadura foi informado por 55,5% dos estudantes da IE privada e por 74,5% da pública, superando o valor encontrado em outros trabalhos¹, sinalizando aos gestores das áreas da saúde e da educação sobre a necessidade de realização de campanhas educativas voltadas à prevenção dos fatores de risco de queimaduras. Entre os tipos de queimaduras sinalizadas pelos estudantes, a mais incidente foi a térmica (62,3%), corroborando os estudos de Lima Junior et al.¹, que registraram contudo, ser a fonte química a segunda causadora de queimadura, divergindo desta pesquisa, cuja posição foi ocupada pela fonte elétrica. Estes dados estão em consonância ao descrito na literatura sobre serem as fontes térmicas, energéticas, químicas e de radiação ionizante as mais frequentes causadoras de queimaduras¹¹.

As queimaduras térmicas podem ser desencadeadas por diversos meios. Uma das causas mais frequentes é o contato com água e/ou óleo ferventes no ambiente doméstico. Estes eventos ocorrem geralmente nas cozinhas devido ao incorreto posicionamento das panelas no fogão. No presente trabalho, 66,7% dos participantes da escola privada e 58,9% da pública informaram que em suas residências, os cabos das panelas ficam virados para dentro, minimizando o risco de queimaduras, assemelhando-se aos resultados de outras pesquisas^{1,2,3,7,12}.

Relataram que, após o uso do ferro de passar roupas, o deixam em local de fácil acesso às crianças, 13% da amostra desta pesquisa, evidenciando existência de fator de risco para queimaduras, sinalizando para a necessidade de divulgar conhecimento sobre este fator de risco.

Sobre a manipulação de fogos de artifício – que se feita de maneira incorreta pode causar acidente com queimadura¹³, 56% dos estudantes informaram seu uso a uma distância segura, atendendo às orientações do fabricante. No entanto, o significativo percentual daqueles que não o fazem de forma segura, sinaliza para a necessidade da divulgação de informações sobre o uso de maneira correta. Diversos são os estudos que explicitam a importância de se abordar o risco de queimaduras por fogos de artifício¹⁴. Dados do Ministério da Saúde revelaram que, de 2008 a abril de 2011, 1382 indivíduos foram internados no Brasil por queimaduras decorrentes de fogos de artifício¹⁵.

A significativa quantidade de produto inflamável e de líquidos superaquecidos nas residências causa um grande número de acidente. A casa é um local que possui riscos para queimaduras e que tem sido pouco enfatizado em programas de prevenção e conscientização. No ambiente doméstico, um fator que contribui para a ocorrência de acidentes é o desconhecimento quanto às situações de risco¹⁶. Produtos inflamáveis armazenados junto com produtos de limpeza é prática usual entre 36,9% dos participantes desta pesquisa. Contudo, na casa de 30,5% dos estudantes da IE privada e na de 42,1% da pública, estes produtos são guardados separadamente, ainda que em local de baixa estatura. Nota-se que apesar da escolaridade materna ser de nível mais baixa entre os estudantes do ensino público, foi na residência destes o maior percentual de armazenamento adequado de produtos inflamáveis. Estes dados alertam para o informado por outros pesquisadores¹⁷, que identificaram em 61% da amostra de sua pesquisa, queimaduras durante o manuseio de produtos inflamáveis. No entanto, trabalho de Lima Junior et al.¹, registrou 50% da amostra representada por pessoas que armazenavam produtos em locais elevados, evitando o contato de crianças e 81% identificavam corretamente estes materiais, resultado semelhante ao encontrado nesta pesquisa.

Diretamente relacionado à etiologia das queimaduras, está o acendimento de fogueiras, principalmente no período das tradicionais festas de São João, culturalmente uma tradição brasileira. No presente trabalho, dos 14,4% que declararam possuir este hábito, 100% o fazem longe das matas e fios, possíveis fatores de risco para queimaduras, valor superior ao registrado em outros estudos¹, cuja amostra foi composta pela população de Fortaleza/CE, na região Nordeste do país, reduto cultural de festas juninas. Há de se ressaltar que o município de Vassouras possui significativa área rural, onde a tradição dos festejos juninos com fogueiras de São João é uma realidade.

Quanto às queimaduras por choque elétrico, trabalhos científicos revelam ser uma das mais relevantes causas de injúrias domésticas não intencionais em menores de 15 anos¹⁸. Fatores como altura de tomadas, uso de protetores nas mesmas, número de equipamentos ligados em uma única tomada, utilização de extensões e pinos Ts, determinam o menor ou o maior risco de ocorrer queimaduras por choque elétrico. Lima Junior et al.¹ registraram, diferentemente dos resultados desta pesquisa, dados positivos referentes a estes aspectos. Infelizmente, entre os estudantes do ensino médio das escolas participantes deste estudo, 46,3% informaram ligar 3 aparelhos em uma mesma tomada e



37,6% mantém, em suas casas, tomadas baixas sem uso de protetor. Ainda que a prevalência de uso de extensão pino T fosse de 66,6% da amostra desta pesquisa, são inferiores aos achados de outros estudos ¹.

Surpreendentemente, ainda manuseiam aparelhos ligados à eletricidade quando estão com os pés molhados ou até mesmo quando se encontram descalços, 35,5% dos participantes desta pesquisa, muito provavelmente pelo desconhecimento do risco a que estão expostos em relação a um choque elétrico com consequente queimadura. Trata-se de um dado alarmante haja vista representar fator de risco para acidentes com queimaduras.

A incidência de melanoma vem aumentando em todo o mundo e, embora seja o tipo de câncer de pele menos freqüente, sua letalidade é a mais elevada ¹⁹. Os principais fatores de risco para a ocorrência dessa neoplasia são exposição solar, pele de cor branca, maior quantidade de nevos, história de neoplasia maligna, historia familiar de câncer e imunossupressão. Queimadura solar foi definida como ardência na pele após exposição ao sol ¹⁹. A queimadura solar é uma reação inflamatória proveniente da exposição à luz solar intensa, sendo um marcador biológico de exposição à alta dose de radiação ultravioleta.

Protegem-se da exposição solar, 71% dos participantes desta pesquisa, valores superiores aos encontrados por Haack et al. (29,1%) ¹⁹, que identificaram uso de protetor solar prevalente apenas entre aqueles com maior sensibilidade da pele ao sol. As queimaduras solares (por radiação ionizante) são um dos efeitos imediatos da elevada fotoexposição solar ¹. A fotoproteção, química ou mecânica, é a principal maneira de se prevenir das queimaduras solares e deve ser estimulada.

5.1- Aplicabilidade

A proposta do Mestrado Profissional em Ciências Aplicadas em Saúde da Universidade de Vassouras contribui para a redução do distanciamento social entre o sujeito que pesquisa e os que constituem seu objeto de estudo na medida em que responde a uma necessidade socialmente definida de capacitação profissional de natureza diferente da propiciada pelo mestrado acadêmico. Tem como diferencial o estímulo e a valorização da produção técnico-científica, da experiência do profissional, além da elaboração de trabalhos de conclusão como materiais didáticos e instrucionais, de cunho acadêmico social, a exemplo daqueles decorrentes deste estudo.

Os produtos gerados por esta dissertação (folheto educativo, roteiro para atividade de educação em saúde, painel auto-explicativo e publicações científicas) revelam-se academicamente relevantes e socialmente úteis na medida em constituem-se material didático a ser utilizado tanto no cotidiano por docentes e discentes de diferentes cursos de graduação em saúde como também no processo de trabalho das equipes dos serviços de saúde, em especial das que atuam nas Unidades Estratégia Saúde da Família, cenário de prática dos estudantes. Contribuem ainda para a divulgação do conhecimento científico produzido pela Universidade de Vassouras, cujo compromisso com sua divulgação norteia a realização de eventos científicos internos.

Destarte, estes materiais educativos foram elaborados com o objetivo de constituírem recurso pedagógico para as atividades de educação em saúde - importantes ferramentas para o empoderamento das pessoas no autocuidado em saúde – e ferramentas didáticas facilitadoras das práticas supervisionadas nos cenários de ensino utilizados pelos estudantes dos cursos da área da saúde.

São, portanto, factíveis de serem incorporados ao cotidiano pedagógico do processo ensino-aprendizagem na graduação dos cursos da área da saúde bem como ao processo de trabalho das equipes que atuam nos serviços de saúde, em especial, as que operacionalizam ações no PSE.



5.2- Impacto para a sociedade

Entre os distintos impactos positivos que os produtos decorrentes desta dissertação poderão promover para a sociedade, destacam-se:

- contribuir com a prática profissional de docentes e de recursos humanos que atuam nos serviços de saúde, em especial, aqueles que desempenham suas funções nas Unidades Estratégia Saúde da Família, responsáveis pela execução direta das ações propostas pelo PSE;

- fomentar a articulação entre teoria e prática, pois os produtos promovem uma articulação entre o saber acadêmico e outros setores da sociedade - como a educação - contribuindo na melhoria das condições de vida das pessoas;

- oportunizar a vivência da intersetorialidade pelas equipes de saúde e pelos estudantes de graduação dos cursos da área da saúde;

- promover a articulação com a área de ensino em saúde, contribuindo para formação de profissionais valorizadores das atividades de educação em saúde;

- estreitar a relação entre a universidade e os gestores de saúde por meio do fornecimento de subsídios para o planejamento de campanhas de educação em saúde.

6-CONCLUSÕES

Presença de fatores de risco para queimaduras como ferro de passar roupas exposto em local de fácil acesso para crianças imediatamente após o uso, cabos de painéis voltados para lado de fora do fogão, três aparelhos ligados em uma única tomada e ausência de fotoproteção presentes no cotidiano dos estudantes revelaram desconhecimento sobre o potencial perigo de provocarem queimaduras. Portanto, concluiu-se que há déficit de conhecimento de fatores de risco de queimaduras entre os estudantes participantes da pesquisa, sinalizando para os gestores públicos de saúde e de educação a necessidade da realização de atividades educativas sobre o tema a fim de minimizar sua ocorrência. No cotidiano, estas situações podem colocar em risco a integridade física dos estudantes e seus familiares por meio de acidentes com queimaduras. Torna-se importante, portanto, divulgar informações sobre os riscos a fim de que possam ser evitados por meio da adoção de medidas preventivas.

Sugere-se ainda, a realização de mais pesquisas sobre o tema, cujos resultados poderão subsidiar gestores da educação e da saúde no planejamento e execução de Programas Educativos sobre riscos e prevenção de queimaduras. Assim, por meio de ações de educação em saúde será possível orientar as pessoas para a adoção de hábitos e comportamentos seguros, indispensáveis à prevenção de acidentes.

7-REFERÊNCIAS

- 1-Lima Júnior EM, Melo MCA, Alves CC, Alves EP, Parente EA, Ferreira GE. Avaliação do conhecimento e promoção da conscientização acerca da prevenção de queimaduras na população de Fortaleza-CE. Rev Bras Queimaduras 2014;13(3):161-7. Disponível em <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/216/pt-BR/avaliacao-do-conhecimento-e-promocao-da-conscientizacao-acerca-da-prevencao-de-queimaduras-na-populacao-de-fortaleza---ce>> Acesso em 2 de Julho de 2018.
- 2-Fernandes FMFA, Torquato IMB, Dantas MAS, Pontes Júnior FAC, Ferreira JA, Collet N. Queimaduras em crianças e adolescentes: caracterização clínica e epidemiológica. Rev Gaúcha Enferm. 2012;33(4):133-141. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/17.pdf>> Acesso em 20 de Maio de 2018.
- 3-Gimeniz-Paschoal SR, Pereira DM, Nascimento EM. Efeito de ação educativa sobre o conhecimento de familiares a respeito de queimaduras infantis em ambientes domésticos. Rev Latino-Am Enfermagem 2009 maio-junho; 17(3). Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v17n3/pt_10.pdf> Acesso em 23 de Maio de 2018.
- 4-World Health Organization. Facts about injuries: burn. Disponível em: <www.who.int/mipfiles/2014/burns1.pdf. Acesso em 30/04/2018> Acesso em 20 de Março de 2018.
- 5-Brasil. Ministério da Saúde. Mortalidade por queimadura. Brasília: Ministério da Saúde. Brasília (DF); 2006. Disponível em: <<http://www.datasus.gov.br>>. Acesso em 25 de abril de 2018.
- 6-Cantarelli KJ, Martins CL, Antonioli L, Schiavon VC, Moraes LP, Dal Pai D et al. Prevenção de queimaduras em ambiente escolar: relato de experiência. Rev Bras Queimaduras 2013;12(3):165-8. Disponível em <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/94809>> Acesso em 3 de Abril de 2018.
- 7-Pessoa RHP, Teixeira RB, Anselmi RF, Nogueira JM, Lucena GA, Castro AS et al. Prevenção e primeiros socorros de queimaduras em escolas do ensino fundamental: Relato de experiência. Rev Bras Queimaduras 2015;14(3):238-242. Disponível em <<http://rbqueimaduras.org.br/details/269/pt-BR/prevencao-e-primeiros-socorros-de>>

[queimaduras-em-escolas-do-ensino-fundamental--relato-de-experiencia](#)> Acesso em 10 de Abril de 2018.

8-Tevlin R, Dillon L, Clover AJP. Education in burns: lessons from the past and objectives for the future. Burns. 2017 Sep;43(6):1141-1148. Disponível em <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28408146>> Acesso em 15 de Junho de 2018.

9-Brasil. Presidência da República. Decreto nº. 6286, de 5 de Dezembro de 2007. Institui o Programa Saúde na Escola - PSE e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6286.htm> Acesso em 28 de Maio de 2018.

10-Moreira MF, Nóbrega MML, Silva MIT. Comunicação escrita: contribuição para a elaboração de material educativo em saúde. Rev Bras Enferm, Brasília 2003;56(2):184-188. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v56n2/a15v56n2.pdf>> Acesso em 20 de Junho de 2018.

11-Silva KP, Caparróz MR, Torquato JA. Prevalência de complicações respiratórias em pacientes com queimaduras internados num hospital público estadual de São Paulo. Rev Bras Queimaduras. 2010;9(4):130-5. Disponível em <<http://www.rbqueimaduras.com.br/details/48/pt-BR/prevalencia-de-complicacoes-respiratorias-em-pacientes-com-queimaduras-internados-num-hospital-publico-estadual-de-sao-paulo>> Acesso em 15 de Junho de 2018.

12-Aracat ECE, Paraschin K, Nogueira RJN, Reis MC. Acidentes com crianças e sua evolução na Região de Campinas, SP. J Pediatr 2000; 76(5):368-74. Disponível em <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/194689/1/pmed_14647646.pdf> Acesso em 10 de Maio de 2018.

13-Dias IKR, Torres CMG, Lopes MSV, Santana KFS, Rocha RMGS. Causas dos atendimentos de urgência e emergência do público adolescente: revisão integrativa. Adolesc Saúde 2017;14(4):195-209. Disponível em <http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=699> Acesso em 15 de maio de 2018.

14-Aguiar UJ. Estudo de 162 casos de queimaduras oculares atendidos no Hospital Universitário da Universidade Federal de Santa Catarina [Monografia]. Florianópolis:

Universidade Federal de Santa Catarina, 2005. 31p. Disponível em <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/114625/213047.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 03 de Agosto de 2018.

15-Vale ECS. Primeiro atendimento em queimaduras: a abordagem do dermatologista. An Bras Dermatol. 2005;80(1):9-19. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0365-05962005000100003>
Acesso em 15 de Julho de 2018.

16-Vendrusculo TM, Baleeiro CRB, Echevarría-Guanilo ME, Farina Júnior JA, Rossi LA. Queimaduras em ambiente doméstico: características e circunstâncias do acidente. Rev Latino-Am Enfermagem. 2010;18(3):444-51. Disponível em <
http://www.scielo.br/pdf/rlae/v18n3/pt_21.pdf> Acesso em 12 de Maio de 2018.

17-Eid CAG. Queimaduras: primeiros socorros. Atendimento Pré-Hospitalar. 2001 Disponível em: <http://www.aph.com.br/queimaduras_primeiros_socorros.htm> Acesso em 15 de Março de 2018.

18-Paes CE, Gaspar VL. Unintentional injuries in the home environment: home safety. J Pediatr. 2005;81 (5 Suppl):S146-54. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700004&script=sci_arttext&tlng=en> Acesso em 10 de Julho de 2018.

19-Haack RL, Horta BL, Cesar JA. Queimadura solar em jovens: estudo de base populacional no Sul do Brasil. Rev Saúde Pública 2008;42(1):26-33. Disponível em <
http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-89102008000100004&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em 01 de Agosto de 2018.

20-Brasil. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Dados populacionais. Disponível em <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/vassouras/panorama> Acesso em 15 de Junho de 2018.

21-Brasil. Ministério da Saúde. Informação e Gestão da Atenção Básica. Cobertura da Atenção Básica. Disponível em
<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acesoPublico/relatorios/relHistoricoCoberturaAB.xhtml> Acesso em 25 de Julho de 2018.



ANEXOS

- Parecer do CEP da Universidade de Vassouras

UNIVERSIDADE SEVERINO
SOMBRA-RJ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Avaliação dos estudantes do ensino médio de Vassouras/RJ acerca da prevenção de queimaduras (Projeto de Pesquisa)

Pesquisador: EDSNEIDER ROCHA PIRES DE SOUZA

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 69875517.4.0000.5290

Instituição Proponente: Universidade Severino Sombra-RJ

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 2.580.200

Apresentação do Projeto:

O estudo será observacional, transversal e descritivo. Os dados serão coletados em duas escolas da cidade de Vassouras/RJ, uma da rede pública municipal e outra da rede particular, por meio da aplicação de um questionário estruturado. A amostra será constituída pelos estudantes do ensino médio e conterà perguntas referentes à prevenção de queimaduras. Os dados serão analisados estatisticamente de acordo com o tipo de amostra.

UNIVERSIDADE SEVERINO
SOMBRA-RJ



Continuação do Parecer: 2.580.200

Brochura Pesquisa	P.docx	20:33:46	PIRES DE SOUZA	Aceito
Outros	estado.pdf	23/05/2017 19:40:00	EDSNEIDER ROCHA PIRES DE	Aceito
Folha de Rosto	Scanner_20170126.pdf	26/01/2017 21:36:28	EDSNEIDER ROCHA PIRES DE	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

VASSOURAS, 04 de Abril de 2018

Assinado por:
Seliane Silva Ramos
(Coordenador)